



Programa visita **Nação Erê**

O Ação, que vai ao ar às 7h30, na Globo, escolheu dois projetos de Pernambuco para colocar em destaque. O apresentador Serginho Groisman foi conhecer de perto os resultados das atividades culturais e educacionais do Maracatu Nação Erê, de Brasília Teimosa, e o projeto Meio Ambiente e Cidadania, de Olinda. Ladimir Silva, fundador do Nação Erê, conta um pouco sobre o grupo infantil, enquanto as crianças do Meio Ambiente resgatam a cidadania com o ritmo do frevo. O programa também terá participação especial de Joelmir Beting, comentando os primeiros passos do Fome Zero.

UPE pode discutir cota para negros

Garantia de vagas, defendida pelo Governo federal, deve entrar na pauta de reunião da universidade

Wilfred Gadêlha

ESPECIAL PARA O DIÁRIO

A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) iniciou a discussão e o estabelecimento das cotas para negros no vestibular entrou na agenda das polêmicas. O debate promete ganhar mais combustível no mês que vem, quando começa a funcionar, no dia 21, a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Social, que terá status de ministério e vinculação direta com a Presidência da República. Em Pernambu-

co, a discussão ainda não encontra ressonância nas universidades públicas, mas pelo menos uma das instituições, a Universidade de Pernambuco (UPE), dá sinais de incluir o assunto na pauta da primeira reunião da comissão do vestibular, que acontece nesta quinta-feira.

O reitor da UPE, Emanuel Dias, afirma que a discussão deve ir além das cotas para negros na universidade estadual. "Vamos debater um projeto de inclusão social mais amplo. A questão mais urgente diz respeito aos estudantes das escolas públicas",

defende Dias. Para o reitor, o problema deve ser discutido de forma mais abrangente. "Temos que oferecer bolsas para que o estudante economicamente menos favorecido possa ter igualdade de condições". Representantes da comissão de vestibular devem visitar a UERJ para conferir os acertos e os erros do sistema de cotas implantado lá. "A partir do vestibular, algumas dificuldades apareceram e a UERJ tem feito discussões interessantes", afirma Dias.

Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o reitor Geraldo

Pereira reconhece que o debate não tomou corpo nos corredores da reitoria. "Isso ainda não foi discutido e eu nem sei se vamos discutir. Acho que as cotas são uma forma de reconhecer e estimular a discriminação. E os índios? E os japoneses?", questiona. Pereira ressalta que o vestibular seria dividido entre brancos e negros. "Além disso, ainda haveria discriminação na sala de aula, por causa da nota menor dos alunos negros". O vice-reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Valmar Correia, também

disse que as cotas ainda não foram discutidas. Mas garante que serão.

NATURALIDADE - A Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Social está sendo discutida pelos movimentos sociais e pelo Governo. "Ela vai articular, organizar e executar as políticas de combate ao racismo na esfera de nove ministérios, que não têm qualquer ordenação", explica o secretário de Combate ao Racismo do PT, Martius das Chagas, encarregado de fazer a ligação entre o poder público e a sociedade — e co-

tado para assumir o cargo de secretário especial. "As cotas são um mal necessário. Acredito que não será necessário uma ação coercitiva. Naturalmente, as universidades passarão a adotar", disse.

O movimento negro faz questão de dizer que não abre mão das cotas. "Comparo as cotas ao tratamento de quimioterapia contra o câncer: tem efeitos colaterais mas é necessária", enfatiza o conselheiro gestor da organização não-governamental Djumbay, Ronaldo Sales, doutorando em Sociologia pela UFPE.

Garantia de vagas, defendida pelo Governo federal,

Wilfred Gadêlha

ESPECIAL PARA O DIÁRIO

A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) iniciou a discussão e o estabelecimento das cotas para negros no vestibular entrou na agenda das polêmicas. O debate promete ganhar mais combustível no mês que vem, quando começa a funcionar, no dia 21, a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Social, que terá status de ministério e vinculação direta com a Presidência da República. Em Pernambu-

co, a discussão ainda não encontra ressonância nas universidades públicas, mas pelo menos uma das instituições, a Universidade de Pernambuco (UPE), dá sinais de incluir o assunto na pauta da primeira reunião da comissão do vestibular, que acontece nesta quinta-feira.

O reitor da UPE, Emanuel Dias, afirma que a discussão deve ir além das cotas para negros na universidade estadual. "Vamos debater um projeto de inclusão social mais amplo. A questão mais urgente diz respeito aos estudantes das escolas públicas",

defende Dias. Para o reitor, o problema deve ser discutido de forma mais abrangente. "Temos que oferecer bolsas para que o estudante economicamente menos favorecido possa ter igualdade de condições". Representantes da comissão de vestibular devem visitar a UERJ para conferir os acertos e os erros do sistema de cotas implantado lá. "A partir do vestibular, algumas dificuldades apareceram e a UERJ tem feito discussões interessantes", afirma Dias.

Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o reitor Geraldo

deve entrar na pauta de reunião da universidade

Pereira reconhece que o debate não tomou corpo nos corredores da reitoria. "Isso ainda não foi discutido e eu nem sei se vamos discutir. Acho que as cotas são uma forma de reconhecer e estimular a discriminação. E os índios? E os japoneses?", questiona. Pereira ressalta que o vestibular seria dividido entre brancos e negros. "Além disso, ainda haveria discriminação na sala de aula, por causa da nota menor dos alunos negros". O vice-reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Valmar Correia, também

disse que as cotas ainda não foram discutidas. Mas garante que serão.

NATURALIDADE - A Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Social está sendo discutida pelos movimentos sociais e pelo Governo. "Ela vai articular, organizar e executar as políticas de combate ao racismo na esfera de nove ministérios, que não têm qualquer ordenação", explica o secretário de Combate ao Racismo do PT, Martius das Chagas, encarregado de fazer a ligação entre o poder público e a sociedade — e co-

tado para assumir o cargo de secretário especial. "As cotas são um mal necessário. Acredito que não será necessário uma ação coercitiva. Naturalmente, as universidades passarão a adotar", disse.

O movimento negro faz questão de dizer que não abre mão das cotas. "Comparo as cotas ao tratamento de quimioterapia contra o câncer: tem efeitos colaterais mas é necessária", enfatiza o conselheiro gestor da organização não-governamental Djumbay, Ronaldo Sales, doutorando em Sociologia pela UFPE.

CARNAVAL

Maracatus de nação fazem ensaio geral

Os onze maracatus de nação, com sede no Recife, realizaram ontem à noite ensaio geral no Marco Zero, preparando-se para a festa de abertura do Carnaval, na próxima sexta-feira. Na batuta, o maestro Naná Vasconcelos, contratado pela Prefeitura do Recife para organizar o evento. Antes, Naná Vasconcelos já fizera três ensaios, com grupos separados, para harmonizar o conjunto. Todo esse cuidado é porque os maracatus de nação vão abrir o Carnaval do Recife tocando junto com a Orquestra Sinfônica, na oportunidade em que o prefeito João Paulo

entregar a chave da Cidade ao Rei e Rainha da festa de Momo. Eles voltarão a ensaiar na próxima segunda-feira, pela manhã, no Teatro Santa Isabel, e nas segunda e terça feiras à noite, no Marco Zero, juntamente com a Orquestra Sinfônica.

O maestro Osman Gioia, da OSR, que esteve ontem no Marco Zero, antecipou que do repertório constarão a Praieira, de Chico Science, um arranjo do maestro Clóvis Pereira, que inclui Evoé, Trenzinho do Caipira entre outras músicas carnavalesca e mais o Hino Nacional tocado ao som do baque do maracatu.